

# **Técnicas demoníacas de cura pelas mãos**

## **1. Introdução**

A Igreja reconhece dois tipos de cura: a cura pela graça Divina e a cura pela medicina. A cura pela graça Divina, como vimos, é atribuída ao ministério de Jesus que realizou muitas curas físicas e que legou aos Seus discípulos a sua continuação. Fiéis a esta missão, os Apóstolos e os discípulos intercederam ao longo dos tempos pelos doentes, quer através da invocação do Nome de Jesus, pedindo a cura pelo poder do Espírito Santo, quer pela forma sacramental de imposição das mãos e unção com óleo benzido, quer por simples orações para a cura, recorrendo à intercessão de Nossa Senhora ou dos santos. Conforme fizemos já notar, esse “poder” de cura não depende dos homens, mas de Deus. E a utilidade de todos estes ministérios de cura é a mesma que vemos no Evangelho ou seja, mostrar o amor e a ternura de Deus perante o sofrimento humano. Permanece contudo um mistério: porque é que Deus cura uns e não outros? Na verdade, Deus não tem um único modo de vir ao nosso encontro e de eliminar o mal. Tem também um segundo modo que é o de nos dar força para sermos mais fortes do que o mal, para suportarmos a doença em união com Cristo e assim a oferecermos para a redenção do mundo. Por isso, a ausência de cura em alguns não indica que estes não tenham suficiente fé, mas apenas que o Senhor, na Sua infinita sabedoria, conhece melhor do que nós o que é necessário para cada um num determinado contexto da sua vida. Não nos cabe pois a nós decidir se Deus irá curar alguém por meios sobrenaturais.

Quanto à cura através da medicina, a Igreja nunca a excluiu e tem até uma longa história de recurso a meios naturais para cuidar dos doentes. O sinal mais óbvio é o grande número de hospitais católicos existentes no nosso país (as Misericórdias) e em outros países católicos, onde muitos hospitais na Idade Média foram consagrados ao Espírito Santo ou a Nossa Senhora. As duas formas de cura não são mutuamente exclusivas. A cura pela graça Divina não exclui o recurso à medicina.

Uma vez que os representantes da Igreja não dão muita importância ao ministério de cura e de libertação, muitas pessoas estão a afastar-se da “Fonte da Água Viva” que é Jesus, o único Médico Divino, e vão àquelas fontes que são proibidas e perigosas, como são os terapeutas da Nova Era, os gurus, os espíritas, os curandeiros do ocultismo e outros que utilizam técnicas demoníacas de cura pelas mãos.

A primeira coisa que ressalta em muitos dos livros e folhetos que se dedicam a estas técnicas é associá-las a Jesus, por vezes a santos e a anjos e, ao mesmo tempo, a Buda, a outros mortais e a divindades (deuses e deusas pagãos). Desse modo iludem as pessoas, fazendo-lhes crer que as mãos são uma manifestação divina que Deus deu a todos nós para a cura de doenças e que cada um de nós pode curar os outros e autocurar-se. Apresentam Jesus como um grande ícone da cura através das mãos. Mas ao mesmo tempo dizem: “Jesus, considerado o Filho de Deus...”, pondo desse modo em causa a Sua divindade. Relatam episódios da vida pública de Jesus, de cura de leprosos, de paráliticos e de outras enfermidades mencionadas na Bíblia. Mas depois questionam-se sobre a figura de Jesus como Deus, admitindo que poderia tratar-se de uma mistificação, pois segundo eles o carácter fantástico de muitas passagens bíblicas deixa margem para dúvidas e especulações. Por outras palavras, não reconhecem Jesus como Deus mas como um homem “iluminado” que talvez tenha feito algumas curas. Este é logo um primeiro e grande pecado, pois comparam Jesus, que é Deus, a outras personalidades humanas. Para os espíritas, Jesus foi o maior dos enviados de Deus, mas não passa de um espírito muito evoluído através das suas sucessivas reencarnações. Esta visão é também incorrecta. Para os cristãos, Jesus é Deus feito homem, e a encarnação de Deus Filho nada tem a ver com a reencarnação espírita. Logo, não pode haver espiritismo cristão, como alguns querem fazer crer.

Na ligação aos santos, eles vão buscar muitas vezes a seguinte citação de Madre Teresa de Calcutá para dizer que as mãos têm poder de curar: “Vós sois as mãos de Cristo. Cristo não tem actualmente sobre a terra nem um outro corpo se não o teu; outras mãos se não as tuas; outros pés senão os teus; tu és os olhos com os quais a compaixão de Cristo deve olhar o mundo; tu és os pés com os quais Ele deve ir fazendo o bem; tu és as mãos com os quais Ele deve abençoar os homens de hoje”.

Os espíritas e os rosa cruces, em que nas suas sessões de espiritismo existem contactos através de vozes e de visões com espíritos demoníacos, citam também o Anjo Rafael e dizem que quem os está a ajudar são anjos que curam, como por exemplo, o anjo Rafael.

Grande parte da literatura da Nova Era sobre essas técnicas está repleta de referências a Deus, ao “poder de cura divina” e à “mente divina”. A energia vital é descrita como sendo dirigida por Deus, a “Inteligência Maior”, ou a “Consciência Divina”. Mas atenção, essas energias e esse poder

que vendem não vêm de Deus, do nosso Deus. Muita dessa visão do mundo tem as suas origens nas religiões orientais em que não existem distinções entre o mundo, o eu e o deus divindade. Ao entrar nestas áreas, um católico está de imediato a cair no domínio da superstição e do ocultismo.

## **2. Princípios gerais comuns à maioria das técnicas**

Todos os anos aparecem novas técnicas demoníacas de cura pelas mãos e afins. Mas todas estas técnicas têm princípios gerais comuns, pelo que mais importante do que conhecer as técnicas é conhecer esses princípios para se poder discernir, quando surge uma nova técnica, se ela provém de Deus ou se provém do maligno. Assim antes de se analisarem algumas técnicas, vamos debruçar-nos sobre o que é que todas essas práticas têm em comum.

### **2.1. Todas são formas diferentes de manipular uma energia oculta**

Todas estas técnicas de cura pelas mãos e afins como a iogaterapia, o reiki, o seichim, o shiatsu, a acupressão (ou do-in), a reflexologia e afins, o toque terapêutico, o johrei, a arte mahikari, o passe espírita, os mestres ascensos, entre outras (ver secção 4 - "Caracterização das principais técnicas demoníacas de cura pelas mãos"), são formas diferentes de manipular a mesma energia. Chamam-lhe a energia universal ou energia cósmica universal, a energia vital universal, que é uma energia oculta, utilizada por muitas culturas como o hinduísmo, o budismo, o espiritismo e o ocultismo. A diferença é que os japoneses chamam "Ki" a essa energia, os chineses "Chi", Pitágoras chama-lhe "Fogo Central", Hipócrates "Fogo Interior", Franz Mesmer, o pai do magnetismo animal, "Magnetismo", os hindus chamam-lhe "Prana" e os espíritas e ocultistas "Fluído da Vida", entre outras designações. Segundo eles, essa energia é oriunda do sol e pode ser captada pela radiação desse astro, da terra, pelo ar, e pelo contacto directo com uma pessoa harmonizada ou sintonizada, designada por canal. Todavia, quando se lhes pergunta donde é que provém essa energia, não sabem explicar, nem a ciência tem explicação para ela, mesmo com o recurso às mais sofisticadas tecnologias modernas. Afirmam que é um tipo de energia diferente da energia electromagnética e que o homem "absorve" essa energia da atmosfera e à sua volta e que essa energia "o carrega" como a uma

bateria. Trata-se de uma energia oculta, escondida, obscura.

Em todas aquelas técnicas existe uma pessoa (o canal de energia, sensitivo, mediânico ou terapeuta) e dizem que, através de um comando mental, da visualização do desenho de um símbolo gráfico, de um cântico ou oração mental, a energia universal/cósmica do terapeuta é encaminhada para o organismo energético do enfermo. A cura acontece quando a energia interior do terapeuta entra em contacto com a energia do paciente. Na prática, normalmente o terapeuta “chama” a energia curativa oculta e efectua a cura, colocando as mãos em certas áreas do corpo do paciente, de modo a que essa energia vital universal possa fluir do terapeuta para o doente. O canal canaliza a energia universal pela imposição das mãos, mas, por vezes isso não se torna necessário, porque poderá também ser feito à distância.

É evidente que não há nenhuma doação energética do terapeuta para o paciente. Nem os terapeutas nem os doentes são baterias de energia. O que se passa é que sem a dita energia oculta não é possível realizar o tratamento dos pacientes. Alguns dizem que essa energia vem de deusas ou deuses e que pode ser complementada pelas energias dos espíritos-guias, dos anjos de luz, dos mestres espirituais, dos mestres-elevados ou dos mestres de luz, que de acordo com a fé dos cristãos, não são mais do que demónios.

Para haver manipulação energética é necessário um veículo que é o pensamento e, por vezes, preces ou chamamento do canal. O terapeuta tem sempre que chamar essa energia tida como curativa. Por vezes, repete três vezes o nome, mas noutras, quando o terapeuta já está muito ligado ao oculto, a prece é mental. Por outras palavras, o “dínamo” é a mente do terapeuta e/ou a sua sintonização com o oculto. Eles afirmam mesmo que “quem não se concentra não dá energia” e que “só pode curar quem possui a energia necessária para essa cura”.

Existem estudos científicos credíveis que põem em causa todas essas técnicas e dizem mesmo que nenhuma delas tem o poder da cura. A razão é muito simples: as pessoas que fazem apenas os procedimentos, mas não evocam a energia oculta, executam-na como se fosse um ritual e, portanto, não há as curas. Por outras palavras, não basta ter apenas um curso. Para haver curas é preciso que a pessoa esteja “sintonizada” com um mestre, que são os demónios que enviam as ditas energias ocultas para o paciente. Sem a ligação ao oculto não podem haver curas. Em níveis mais elevados de ligação do terapeuta ao oculto verifica-se que os demónios transmitem-lhe conhecimentos ocultos, permitindo assim que, por exemplo, ele possa

advinhar, ler a mente, ter conhecimentos do passado, ver espíritos passando pelas salas, etc.

Um aspecto prático muito importante: as pessoas que praticam apenas os procedimentos como um ritual não se cansam, o que não acontece com as que estão sintonizadas com os demónios, que se cansam e ficam normalmente com as mãos muito quentes no decurso da sessão, tendo até por vezes necessidade de as ir lavar.

Como veremos adiante, para os terapeutas se tornarem aqueles canais de energia em todas estas técnicas há rituais de iniciação através de um mestre. Estes rituais permitem ao aprendiz “sintonizar-se” com a energia vital universal tornando-o um canal condutor dessa energia. Muitos dos fundadores das técnicas estavam em meditação ou transe, quando foram “iluminados”. O transe é sempre demoníaco.

Nem as Escrituras nem a tradição cristã falam do mundo natural com base na energia universal que está sujeita à manipulação do pensamento e da vontade humana. Além disso em todas essas práticas apela-se a seres angélicos ou a espíritos-guias que, na realidade são demónios, o que, desde logo, expõe o terapeuta e o paciente ao perigoso contacto com poderes malignos.

## **2.2. Todas estão associadas a espiritualidades**

Estas técnicas estão todas associadas a espiritualidades, ou seja, baseiam-se na energia e em espiritualidades. Consideram que a doença é resultado do conflito entre a energia e a mente, e só será erradicada por meio de esforços mentais e espirituais. Muitas delas estão associadas ao hinduísmo, ao budismo, ao espiritismo, ao ocultismo, e às teorias dos chakras (centros energéticos ocultos), das auras ou corpo astral (luzes ou perispírito para os espíritas), aos mantras (música de iluminação), entre outras. Nessas práticas, nomeadamente nas orientais, o que se pretende é a “iluminação”, ou seja o conhecimento de deus, que, como é evidente, não é o nosso Deus mas o demónio. O mesmo se passa, por exemplo, com os espíritas, os rosa cruces e os mestres ascensos, etc.

As religiões orientais não aceitam um Deus pessoal, transcendente, criador e pessoa Divina, mas apenas um deus como uma energia divina impessoal, que é um com a natureza e o cosmos. São religiões incompatíveis com a espiritualidade cristã, porque são panteístas. Para eles “Deus é tudo, e tudo

é Deus” e tudo o que existe está no interior desse deus-energia. Fora existe apenas o nada. Consideram que somos uma centelha divina que se perdeu até à matéria. Somos prisioneiros da matéria, mas lembramo-nos de alguma coisa do nosso passado mais remoto. Quando morreremos, o nosso corpo vai regressar à matéria divina, e o espírito vai à procura de outro corpo para continuar a sua evolução. É o que se designa por reencarnação. Além destas religiões orientais, o espiritismo, os rosa cruces, os mestres ascensos, entre outros, também acreditam na reencarnação. Na teoria da reencarnação a lei do karma rege as reencarnações do espírito. Cada um, na encarnação seguinte, “paga” os desvios, as faltas cometidas na vida anterior. Se não for numa existência sê-lo-à na seguinte ou nas seguintes. O karma seria como que um “purgatório”. É uma lei presente no hinduismo, budismo e espiritismo.

Tudo isto que acabámos de descrever nada tem a ver com o Cristianismo. Como sabemos, Jesus é a Ressurreição e a Vida e pela Sua Ressurreição destruiu a morte (1 Cor 15:55,57). Nós católicos acreditamos que havemos de ressuscitar a exemplo de Cristo e para ressuscitarmos temos que participar da vida divina, unindo-nos a Cristo já na nossa vida terrena. A Bíblia não faz nenhuma referência ao “Livro dos Mortos”, mas refere que os nossos nomes estarão inscritos no Livro da Vida (Ap 20:12) se morreremos com Cristo.

Por outro lado, se afirmam que tudo é Deus, como explicar o pecado no mundo? Não há, porque o mal não existe! E o demónio? Esse é uma centelha divina, tão divina como os anjos e todos nós. Por conseguinte, o pecado não existe nem faz sentido nestas religiões orientais e no ocultismo, porque para nós cristãos o pecado é uma ruptura da aliança de amor com Deus. “O amor de Deus consiste precisamente em que guardemos os Seus mandamentos” (1 Jo 5:3). “O amor de Deus consiste em vivermos segundo os Seus mandamentos” (2 Jo 1:6). E o pecado é a quebra dos mandamentos de Deus (1 Jo 2:3-5). “Todo aquele que comete o pecado desobedece à lei de Deus (ou seja, aos mandamentos), porque o pecado é uma desobediência a Deus” (1 Jo 3:4). Como para essas religiões orientais Deus não é uma pessoa mas sim uma energia, consideram que não existe pecado, não existe o mal, tudo são avaliações subjectivas. Da mesma maneira pensam que não existe a Verdade, a Verdade de Jesus, a única Verdade (Jo 17:17). Para eles existe uma “verdade” dependente da etapa da evolução em que cada um se encontra na sua reencarnação. A cada um a sua verdade. E compreendemos assim como este discurso tem aceitação nos dias de hoje, em que o homem quer ser dono da sua vida e se afastou de Deus e dos seus mandamentos.

### **2.3. Todas têm um ritual de iniciação com um mestre**

Como atrás referi, em todas estas práticas há rituais de iniciação através de um mestre, que permitem ao aprendiz “sintonizar-se” com a energia vital universal e adquirir conhecimentos superiores que o tornam num canal condutor dessa energia.

Nesse processo de iniciação há experiências ditas cósmicas ou de viagens interestelares (por outras palavras, um contacto com o inferno e com os demónios) que causam normalmente no início os seguintes sintomas: pesadelos, sensações estranhas, alucinações, medos, ansiedade, mudanças emocionais, mudanças físicas, mudança de hábitos, desarranjos intestinais, gástricos e urinários, entre outros. Estes sintomas são todavia passageiros. Devem-se segundo eles, ao realinhamento dos centros de energia e aos contactos com entidades espirituais de níveis superiores, e destinam-se a dar clarividência mental, curas de vidas passadas, expansão da consciência ao oculto (mediunidade), remoções de ligações espirituais indesejadas, etc. E também porque começam a invocar os demónios.

Para a pessoa se iniciar na actividade tem de abrir os chakras (ou noutros casos como por exemplo no espiritismo, nos rosa cruces, nos mestres ascensos, dizem ser introduzido num conhecimento superior). No caso das técnicas orientais dizem que esse poder entra nos praticantes pelo sétimo chakra, o da coroa, e através de uma experiência de “iluminação”. Abertos os chakras a pessoa perde o poder de decisão. Isso dá uma grande paz, mas é uma paz fictícia e aparente. O demónio só dá a paz a essas pessoas porque elas passam a trabalhar para ele condenando almas.

Na iniciação dizem que apenas se leva “luz” (não de Deus) a determinados pontos da consciência. Depois o formando terá que redescobrir os seus potenciais esquecidos e abrir-se a um longo caminho de desenvolvimento das suas faculdades de cura. Nos níveis superiores de todas estas técnicas assume-se que se podem fazer curas à distância, sem contacto físico.

### **2.4. Fazem-se num ambiente próprio e terminam com um ritual**

Usam geralmente aromatização do ambiente, com incenso ou essências (desde que o paciente não seja alérgico) e também música ou sons relaxantes (mantras, músicas ditas de relaxamento, que por vezes contêm mensagens subliminares, não audíveis pelo ouvido humano do paciente).

Para uma sessão de cura evitam ao máximo os locais com luz fluorescente e afins. Preferem luz incandescente ou de velas, porque dizem que permitem uma melhor circulação das energias libertadas. Consideram que os incensos através da sua queima libertam energias. Muitas vezes as velas e incenso são rezados, e por isso estão consagrados aos demónios.

Assim como um sacerdote católico após a celebração da Missa faz um ritual de agradecimento, no final de um tratamento com estas técnicas demoníacas de cura pelas mãos e afins eles também fazem sempre um ritual (que é diferente consoante a técnica), agradecendo por terem sido um canal da energia universal ou da luz divina (que não é, como sabemos, nem a Santíssima Trindade nem Jesus, que é a nossa única Luz).

### **3. Alguns conceitos e instrumentos utilizados por estas técnicas**

#### **3.1. Os Chakras**

#### **3.2. A aura, o corpo astral e o perispírito**

#### **3.3. O pêndulo**

#### **3.4. Os mantras**

#### **3.5. A meditação**

##### **3.5.1. Meditação zen**

##### **3.5.2. Meditação transcendental**

##### **3.5.3. Meditação ioga**

### **4. Caracterização das principais técnicas demoníacas de cura pelas mãos**

#### **4.1. logaterapia**

#### **4.2. Reiki**

#### **4.3. Shiatsu, acupressão, reflexologia e afins**

#### **4.4. Toque terapêutico**

#### **4.5. Johrei**



**4.6. A arte mahikari**

**4.7. Passe espírita**

**Extracto do livro "Mãos que Curam vs. técnicas demoníacas de cura pelas mãos" (1ª Edição, Fevereiro 2014) de João Carlos da Silva Dias.**

**Encomendas: [mirjsd@gmail.com](mailto:mirjsd@gmail.com); Tel.: 00351.914137940**